



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DA GUARDA!

## O povo merece mais!

Não devem os nossos leitores esquecer os tranqüilórios, os negócios duvidosos, os conflitos e todo o género que a questão das tarifas dos eléctricos tem suscitado. Mais uma vez se volta aalar em novo negócio é, como é normal, nunca se trata de aliviar um pouco os encargos monetários que fazem debater o povo na mais troz miséria. Trata-se, sim, de, omo sempre, sobrecarregá-lo, tornar essa miséria mais atroz ainda.

A Companhia Carris pretende um novo aumento de tarifas. Ainda chegaram à conta que daria as extorsões que nos tem feitas, a todos nós, passageiros. Por isso adoptou a Companhia estratégias vários para posseguir os seus intuições. Esses estratégias vão desde a corrupção duma parte da imprensa às conferências duvidosas com a Câmara Municipal. A tal imprensa defende o aumento das tarifas mantém um prudente mutismo; vereadores, que dizem defender os interesses dos municípios, levantam a voz sonâo para roclar aos quatro ventos miséria da Companhia. Nós, porém, ainda não vimos os directores do Sindicato de Santo Amaro com as calças no fio e as botas arrumbadas, o as contas suspeitas dos jornais que fazem o jôgo dos grandes não deixam ainda, ao parecer, de ser pagas pontualmente. A miséria da Companhia existe quando se trata de beneficiar o público ou de dar aos operários que a servem o necessário para viver.

O que pretende afinal a Companhia Carris, que tam mal nos serve e tam caro nos faz pagar o seu serviço insuficiente? Mais direito? Para quê? Para melhorar esse serviço insuficiente? Para melhorar a situação do pessoal? Parece que não; nem isso se fala, nem que será para garantir dividendo aos accionistas e para gará aqueles que a servem dum canina confusa, suspeita. Realmente a Companhia deve encontrar-se em precárias circunstâncias. Tantos são os pagamentos diabólicos a satisfazer! Tantos os seus encargos...

A pobreza da Companhia é uma obra... envergonhada. Não se desta vez comunicar ao público, por intermédio dos grandes notícias, que se encontrava com corda na garganta. Talvez quisesse agora deixar-se morrer de fome, sem um alimento, sem o mais desabafo, se o sr. César dos Santos, só-disant socialista, não condonasse de tanta miséria e o viesse dizer em plena Câmara Municipal que é absolutamente essencial que o povo lhe acuda. O povo não pode comprar o azeite a 5000, não pode pagar a batata, nem as batatas, nem o feijão, nem o arroz. Mas tem obrigaçao sustentar a Companhia.

E' costume, quando uma componhia, uma empresa, uma qualquer casa comercial ou industrial se encontra em más circunstâncias financeiras, declarar falência, entrar em embora... Seria esse o caminho que a Companhia devia seguir se realmente estivesse tanto tempo como diz. Mas não. Ela vê cada passageiro uma vítima que deve explorar, explorar sempre, enquanto essa vítima o assentir e houver vereadores de escravização sensível. Daí o sr. César dos Santos concluir, de lágrimas nos olhos e alma confrangida, que a Companhia só se manterá

**AMANHÃ:**  
Artigo de Hamon  
A propósito da revolução

HOMENS DE TRABALHO E BE FÉ:

## MUNIÇÕES PARA OS FERROVIÁRIOS!

Se é verdade que muitos operários cumpriram já o seu dever, contribuindo materialmente para os ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro, há já quase dois meses em luta com o patrão-Estado; muitos outros trabalhadores manuais e intelectuais há ainda que não correspondem ao apelo da C. G. T., que nosso é.

Esses estão, porém, ainda a tempo de o fazer, para o que basta dirigirem-se à sede dos respectivos sindicatos, Federações, Unões Locais ou à administração de A Batalha.

### UMA ENTREVISTA EXQUISITA

## FALAS DO PADRE ETERNO

A sua opinião sobre o regime bolxevista

Os inquilinos do céu zangados com o patrão

(Impressões dum enviado especial de «A Batalha»)

Há dias um indivíduo bem parecido, insinuante, e loquaz veio oferecer os seus serviços à Batalha, como jornalista, para cuja profissão dizia ter qualidades invulgares. Propunha-se o homem entrevistar toda a gente, arranjoando as mais extraordinárias opiniões ácerca do bolxevismo. Quem há de ser o entrevistado, quem não há de ser... sobre o caso estabeleceu-se animada discussão. «Entreviste o Lelo», dizia alguém ca de casa, mostrando assim mais uma vez a sua simpatia pelo menino governador civil; teimava outro que o Lelo é demasiado criança e não verá na Rússia regime onde se possa encher a tripa de chocolates SIC, e daí... a sua aversão aos bolxevistas. Precisava-se duma opinião que partisse bem de alto e dessas garantias de imparcialidade. O representante da República? Havia quem desconfiasse da sua imparcialidade. O sr. Teófilo Braga? Esse daria matéria com que editar oitenta volumes sem que se encontrasse uma opinião clara. Teófilo Braga foi regatado para opiniões. Ficaria para as citações.

— Porque não vai você—cujo mérito jornalístico para ai alardeou—entrevistar o padre eterno?—disse alguém em ar de chacota.

Rimos todos, excepto um. O grande jornalista ficara sisudo.

— Meus amigos—disse ele com ênfase—irei entrevistar o padre eterno. Passei-me um cartão de enviado especial ao reino dos céus e eu irei.

Julgámos a princípio que se tratava de blague, mas a eloquência do grande jornalista, a sua expressão de sinceridade, acabaram por nos convencer. E o cartão foi passado.

**O meio de condução para o reino dos céus—As peripécias contadas pelo grande jornalista**

— Quando saí da redacção de A Batalha ainda não tinha planeado projeto para alcançar o reino dos céus. Sabia que só lá poderia chegar morto...; porém,

a minha saúde é resistente, sou novo ainda, e não teríamos entrevista senão daqui a uns bons quarenta anos. Pensei no suicídio, mas como os suicidas vão para o inferno, apenas poderia entrevistar o diabo. Não era esse o fim a que me propunha. Sériamente atrapalhado, senti-me num banco dum jardim a descansar. De súbito—ó espanto, é milagre!—que veio eu? Julgo que pela primeira vez os meus olhos me enganaram! Um anjo, um autêntico anjo, pequeno, roliço e bem tratado, como aqueles que povoam as nuvens de algodão, que oleografias de virgem apresentam, andava saltando, alegre e soridente, pelos canteiros do jardim. Não lhe faltavam as competentes asas de róla—símbolo de inocência. Entreteve-me por momentos a vê-lo brincar; por fim acerquei-me dele.

— Ouve lá, anjinho do senhor—disse-lhe docemente—que pensas tu a respeito do bolxevismo?

Abri o querubim os seus olhos azuis com ar de espanto, e respondeu:

— Não sei o que é isso.

O anjinho não sabia o que era o bolxevismo? Era a ignorância da inocência que assim falava. Teimei ainda.

— Então, pequenino! não sabes que houver uns homens preveros que socializaram as mulheres?

Desta vez o anjo não respondeu. Bateu as azzas, qual baratinha, e voou...

Foi dependurá-si num ramo de árvore, carateando, como os macacos do Jardim Zoológico. O anjinho, para ser ignorante em tudo, desconhecia a civilidade.

— Don-te um quilo de línguas de gato se tu levarás à presença de deus padre, aquele que oceas das barbas brancas!—exclamei, entrevendo possibilidade de realizar o meu intento.

Regateámos por algum tempo e ficou o negócio num quilo e duzentas gramas de línguas.

— Ei, mas veloz do que um Lelo, levou-me o querubim por esse azul, subindo, subindo sempre.

**Um porto original—S. Pedro já usa lunetas**

— Agora tenho que levarte à presença do portoíto—disse o anjo, ao chegar.

— Quem é o portoíto? inquirei.

— E'S. Pedro.

Examinou-me S. Pedro, alquebrado e gotoso, com todo o cuidado, através das suas lunetas, e cofiando a longa barba branca, disse torcendo o nariz:

— V. ex. não é nenhuma alma. É um ser vivo e o patão só dá entrada as almas puras.

Por aquela não esperava eu. Tentei convence-lo, passei-lhe a mão pelas costas, amigavelmente, disse-lhe que ia falar ao padre eterno e voltava já, e o S. Pedro não se resolvia.

— O' Padrosoinho, eu venho entrevistar deus. Olhe que é um caso importante!

S. Pedro não confiava nos jornalistas; era uma classe desacreditada, lá na sua opinião, porque só sabia largar petas. Neste momento indignou-me.

— Isso é com os jornalistas burgueses!—exclamei.

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Na Rússia

Um telegrama de Moscova para a Umanità Nova, de Milão, informa que o dinheiro será em breve abolido na Rússia. Pelos dizeres do mesmo telegrama, já durante este ano as refeições as crianças teriam sido gratuitamente fornecidas; e, na tracção eléctrica, ter-se-há deixado de pedir dinheiro aos passageiros.

Semelhante informe contradiz um tanto a ideia que, sobre a vida da Rússia, todos nós hoje fazemos. Ao que nos consta, no antigo império dos tsares a propriedade privada manteve-se, e o dinheiro manteve-se igualmente, representado aliás por papel moeda, em adiantado estado de desvalorização.

Que nos conste, só numa nação europeia o dinheiro vai progressivamente desaparecendo, pelo menos em mãos de trabalhadores. Tudo sem vintém. Não será necessário por certo, declarar qual a nação a que aludimos...

#### Reconhecido

Não quiz o sr. Granjo abandonar o seu ministério sem haver testemuñado o seu reconhecimento áquelas entidades que mais o auxiliaram no desempenho do seu cargo. Essas entidades são a guarda republicana e a polícia.

Assim, o sr. Granjo celebrou-se a juntar-se aos camaradas que ainda não cumpriram o seu dever manifestando por sua vez as suas qualidades altruistas, a sua força moral e material. A razão que assiste aos ferroviários em luta é compreendida igualmente por muitos cuja situação subalterna não consegue obliterar os seus sentimentos de justiça.

Prova-o bem o facto, que noutra lugar manifestaram-se não só pela solidariedade moral, mas também por um auxílio material bastante forte.

Isto é alguma coisa que nos alegra, porque se vê que uma parte do operariado, apesar do peso brutal da vida, não hesita em sacrificar-se também por aqueles cujos sacrifícios imensos de oitenta dias não fizeram desaniar.

As subscrições continuam abertas e esperam que devemos salientar aqui, que certamente deverão manifestar-se não só pela solidariedade moral, mas também por um auxílio material bastante forte.

Conhecedores de que o operariado iniciou o seu auxílio material áquelas camaradas, apressaram-se ontem a tirar, entre elas, uma queite, que rendeu a importância de 7000, que fizera entreregar ao Comité Central.

**A recepção de fundos continua hoje e nos dias seguintes**

#### OS FERROVIÁRIOS E O APÉLIO DA C. G. I.

## Resultado: ontem cerca de 1:000\$00

Desconhece-se o rendimento de alguns organismos de Lisboa e dos da província

A luta heróica que os nossos camaradas sindicatos, na C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>, ou na administração da Batalha,

Atentam bem, operários, que a luta é de vida ou de morte!

#### Um gesto significativo

Os sargentos, cabos e soldados, que o governo obrigou ignobilmente a traír os camaradas ferroviários, tiveram um gesto que devemos salientar aqui, um gesto digno, que bem mostra quanto a sua consciência está revoltada contra o país que estão desempenhando.

Conhecedores de que o operariado iniciou o seu auxílio material áquelas camaradas, apressaram-se ontem a tirar, entre elas, uma queite, que rendeu a importância de 7000, que fizera entreregar ao Comité Central.

**8. U. Construção Civil.**—A comissão de recepção de donativos continua hoje, do meio dia em diante, a receber, na respectiva sede, o produto da solidariedade material dos operários, que se acham em condições de contribuir, e que contêm o apelo da C. G. T.

**8. U. Metalúrgico.**—Hoje, a partir das 11 horas, estará na sede um delegado da comissão técnica e de melhoramentos, que continuará recebendo as contribuições do operariado metalúrgico.

**8. U. Mobiliário.**—Representantes deste organismo mantêm-se há hoje na sede, dali em diante, para continuarem recebendo donativos.

**Associação dos Camaradas de Lisboa.**—A comissão directiva desse sindicato, em face do apelo feito pela Confederação Geral do Trabalho, exortam todos os empregados no comércio a que auxiliem os camaradas ferroviários do Sul e Sueste, que há quasi dois meses se encontram em greve, para que o governo ate hoje não ter querozado que o classe já fez.

Acha-se aberta na sede desse Sindicato, das 14 horas às 21 horas, nos dias seguintes, das 28 às 29, a subscrição para auxiliar os ferroviários, que as autoridades superiores os obrigam a traírem.

**Federacão do Livro e do Jornal.**—A partir das 12 horas encontrar-se-hão na sede das representantes da Federacão para colherem donativos.

**Associação dos Sindicatos Operários.**—A recepção das importações destinadas aos ferroviários do Estado faz-se hoje, na sede, das 10 horas em diante.

**Noite dos restantes organismos federados e sindicais e na C. G. T.** continuam recebendo donativos.

**A Batalha**, no intuito de publicar a relação das quantias recebidas pró-ferroviários do Estado, pede aos organismos sindicais de Lisboa e da província que enviem a este jornal a respectiva nota com a maior urgência.

## Ao povo de Lisboa e em especial á organização operária

Convida-se todo o povo de Lisboa e em especial a organização operária a assistir ao comício público que se realiza hoje, pelas 15 horas, nos terrenos junto à praça de touros do Campo Pequeno, a fim de se apreciar a atitude da Câmara Municipal de Lisboa, que não tem tido para os seus municípios a atenção que devia ter, deixando estender as ruas completamente pejadas de detritos devido a manter-se intrângue, protelando assim a solução do justo movimento dos seus operários.

#### Ao comício, pois!

**A Grécia e os aliados**

A imprensa italiana alegra-se com a derrota de Venizelos

**ROMA, 20.**—A imprensa italiana em geral manifesta certa satisfação por motivo da derrota de Venizelos. Os jornais estão de acordo em declarar que Venizelos aniquilou o sentimento da vontade nacional em submeter a Grécia ao estrangeiro.

O Corriere d'Italia diz que, com Venizelos, termina a situação desaírosa e falsa em que se encontrava a Grécia.

O Tribuna diz que a Itália deve alegrar-se do final do regime venizelista que havia feito da Grécia a escrava de uma potência estrangeira.

A Epoca assinala os sucessivos fracassos da política do presidente Wilson, do sr. Clemenceau e de Venizelos, que tem grande analogia.

Nos círculos políticos romanos assegura-se que a mudança do governo não significa para a Grécia modificação alguma na sua política externa. — Rádio.

**A França e a Inglaterra não estão satisfeitas**

**PARIS, 20.**—Começaram ontem as conversações entre as chancelarias de Paris e Londres á cerca da atitude a observar pelos dois governos, a respeito da

# AS GREVES

## Ferroviários do Estado

### Nota oficiosa

Este Comité regista com agrado o apelo lançado pela C. G. T. ao proletariado organizado, como demonstração de apreço e simpatia pela classe ferroviária do Estado, pela energia e pela persistência de que tem dado provas. Saberão os ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro corresponder a esse gesto, continuando a ser dignos dele pela continuação da greve, sem cedimento de continuar a manifestar o espírito de conciliação de que tem dado provas e o desejo que os anima em verem solucionado o conflito, pelos prejuízos que está causando ao país e pela liquidação que criminosamente se está fazendo do material ferroviário.

Pode o novo governo contar com a boa vontade dos ferroviários para a solução do conflito, se fôr levado em consideração o respeito pela dignidade e pela hora de 12:000 homens, que tantos são os ferroviários que se encontram em greve. Fáci é a solução do conflito: basta apenas que pelo novo governo sejam considerados, em primeiro lugar, os magnos interesses da Nação, há 50 dias prejudicados gravemente por um mero capricho do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e pela exteriorização duma força, só aceitável em tempo de guerra, para efeito de defesa nacional, além da incompetência dum ex-ministro, que fraticamente sempre procedeu perante aqueles que desprezando os interesses do país, aspiram ao esmagamento dos ferroviários.

Notícias chegadas de Beja, Setúbal, Évora, Algarve e Pôrto confirmam a firmeza do movimento, em todas as linhas, continuando o destroçar de tudo quanto de útil e bom existe nos caminhos de ferro.

Foram avariadas no Sul e Sueste, as máquinas 01 e 53.

A carta do almirante sr. Machado Santos produziu a maior sensação pelo que contém de verdadeiro sobre o Conselho de Administração, que aliena o maior ódio contra os ferroviários, que tem tido a ombriidade de lhes fazer acusações publicamente, tendo todo o caos existente nos Caminhos de Ferro do Estado sido provocado pela sua pessíssima administração, de cujas acusações se pretendem neste momento vingar, pretendendo comprometer alguns ferroviários perante a opinião pública por serem os elementos que mais ativamente tem pugnado pelo aproveitamento da produção do pessoal ferroviário e pelo desenvolvimento dos respectivos serviços.

Continuam os roubos nas mercadorias e materiais dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo as autoridades incontrado fazendas e metas em casa de alguns receptadores.

São falsas as notícias dos jornais sobre apresentação do pessoal ferroviário, pois que nem de Lisboa nem de outras partes se apresentou pessoal algum nem se apresentaria, mesmo que o conflito atinja o dia 25 do corrente.

Em consequência da pouca correção e consideração que pela classe ferroviária os jornais O Diário de Notícias e A Manhã tem demonstrado, deixamos, desta data em diante, de lhes enviar as notas oficiais, registrando o facto e chamando para ele a atenção do pessoal ferroviário. — O Comité Central dos Ferroviários do Estado.

### Firmes até ao fim

Uma comissão representando o pessoal de todas as estações de Lisboa, composta entre muitos outros dos ferroviários Agostinho da Silva Martins, Alfredo Francisco Tavares, Júlio Vilas, Francisco Alves Barbosa, Artur Pascoa Cruz e Joaquim Lourenço Carvalho, procurou-nos a fim de restabelecer a verdade que resultou um tanto ofendida da local publicada no Sétimo e no Diário de Notícias, segundo a qual, o pessoal ferroviário da estação do Terreiro do Pato se ia apresentar ao serviço.

Declaro-nos a comissão que os referidos ferroviários só retornarão o trabalho por ordem do comité.

**Festa de solidariedade**

Reúniram as direcções do Sindicato Único Metalúrgico (seção de Belém), o Grupo Dramático da secção da Construção Civil de Belém, resolvendo levar a efeito umas festas em auxílio dos ferroviários em luta, cujo programa brevemente se anunciará.

### Uma insdiashinha

Certamente em benefício da normalização, é frequente afirmar-se que muitos ferroviários se apresentam diariamente ao serviço. Todavia...

Escrivemos-nos o camarada Raúl dos Santos, foguero no Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, dizendo não ser verdade que se houvesse apresentado ao serviço, como em Faro fizera constar pessoas, evidentemente bem intencionadas. Esta afirmação do camarada Raúl dos Santos, pode — ao que afirma — ser confirmada por todo o pessoal grevista da estação de Faro.

### Um manifesto

O Comité Central dos ferroviários do Estado fez distribuir ontem o seguinte manifesto:

Este constituiu o novo governo. Dentro breve devem as negociações para a solução do conflito estar encerradas.

Apesar do quanto se tem afirmado, Raúl Esteves, impudicamente, continua instigando os ferroviários e mentindo sobre normalidade de serviços que não existem.

Confia esta temerosa criatura no esquecimento da energia ferroviária para conseguir os seus fins, para o que ameaça com a 25 de dezembro de terminar com o último prazo para apresentação do seu.

E' preciso provar ao novo governo que Raúl Esteves mente, que não há normalização de serviços e que o pessoal despreza as negociações amigas.

Tal como só conseguira pela não apresentação de ninguém mais que o actual governo verá nesse gesto a prova de que a força dos ferroviários é um facto que merece consideração e apreserá-ho há em discussão a greve sobre uma plataforma humana, que a dignidade da classe fizerá ressurgir.

Este o caminho a seguir por todos os ferroviários, pois que nem Raúl Esteves, nem o governo, podem demitir 12.000 ferroviários.

Forneça e confiança!

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provocações.

As maiores como os ferroviários falam e se falam sabido manter provoca